

006

CARACTERIZAÇÃO MORFOFISIOLÓGICA E PATOGÊNICA DE ISOLADOS DE *Sphaeropsis sapinea* E AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA EM *Pinus radiata*¹

Paula Rachel Rabelo Corrêa Basilio²

Celso Garcia Auer³

Álvaro Figueredo dos Santos⁴

Antonio Rioyei Higa⁵

Bruno Schultz⁶

Sphaeropsis sapinea é um patógeno endofítico de *Pinus*, introduzido nos países produtores de pínus localizados no Hemisfério Sul junto com as introduções dos seus hospedeiros. No Brasil, o primeiro relato da ação desse fungo ocorreu na década de 1940, durante a introdução do *Pinus radiata* no Estado de São Paulo, quando os plantios foram totalmente dizimados. Diante da importância do *P. radiata* no mercado internacional e a demanda por sua re-introdução no Brasil, surgiu a necessidade de um estudo mais aprofundado dos motivos da sua má adaptação. Como não existem, no Brasil, informações sobre *S. sapinea* em espécies florestais, este trabalho teve como objetivo desenvolver protocolos de cultivo e esporulação de *S. sapinea*, bem como de inoculação para avaliar sua variabilidade genética. Com os isolados selecionados como mais agressivos, serão feitas inoculações em *P. radiata* para a busca de procedências e progênies mais resistentes. Os testes de caracterização morfológica e molecular do fungo foram realizados na *Embrapa Florestas* e no LAMEF/UFPR. Os resultados obtidos mostraram uma tendência de diversidade genética que pode ser explicada pelas distâncias geográficas entre os locais de coleta. Os testes preliminares de agressividade foram feitos em mudas de *P. taeda* sob um delineamento em blocos ao acaso com arranjo fatorial. Desses testes foi observado que existem diferenças significativas entre os diversos morfotipos do fungo em sua agressividade. O teste de seleção de procedências e progênies do *P. radiata* resistentes ao *S. sapinea* está sendo montado com 16 progênies de polinização controlada de *P. radiata* provenientes da Nova Zelândia, com delineamento em blocos ao acaso com arranjo fatorial, duas plantas por parcela, quatro tratamentos e quatro repetições. Este teste ainda será submetido à análise.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas* e na Universidade Federal do Paraná

² Aluna do curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, auer@cnpf.embrapa.br

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, alvaro@cnpf.embrapa.br

⁵ Professor da Universidade Federal do Paraná.

⁶ Aluno do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná.